



Apresentação

Nesse número da Revista de Italianística, a sub-área de língua italiana do Programa de Pós-Graduação em Língua e Literatura Italiana da FFLCH da USP apresenta a continuação do trabalho publicado no número 5 com o título “O italiano dos italianos de São Paulo” que focalizava falantes italianos cultos residentes na capital paulista.

O primeiro ensaio “L’italiano parlato a San Paolo da madrelingua colti: primi sondaggi e ipotesi di lavoro” de autoria do Prof. Tommaso Raso, adjunto de língua italiana da universidade de Veneza, que, em 2002, como professor visitante, ministrou uma disciplina de Pós-Graduação para o programa e tornou-se consultor da pesquisa mencionada acima, apresenta uma ampla análise sobre o assunto a partir do *corpus* publicado no n.5 da Revista de Italianística. O segundo artigo alarga a pesquisa ao interior paulista, exibindo duas das quarenta e cinco entrevistas feitas por Giliola Maggio de Castro a moradores de Pedrinhas Paulista, emigrados da Itália em 1952. O interesse das entrevistas está na permanência do uso do italiano, ou de vestígios de italiano – como se expressa a pesquisadora –, por mais de cinquenta anos num grupo de agricultores que chegaram a uma localidade do interior paulista, isolada no campo, sem dominar por completo sua língua materna. As hipóteses da autora da pesquisa são interessantes e aguardam novas investigações que venham corroborá-las.

O terceiro trabalho apresenta parte de uma ampla pesquisa de doutorado que aborda a terminologia gastronômica de origem italiana, como é usada em São Paulo. O quarto volta às palavras dos imigrantes e a sua difícil realidade. O quinto mostra as dificuldades de aquisição do italiano por parte de um público de alunos de uma escola bilíngüe, descendentes de antigos imigrantes que perderam o domínio da língua, mas mantiveram laços de saudade com o país de origem. Como enfatizam todas as pesquisas, a permanência do italiano em São Paulo e no Brasil, com fluência e em forma correta, está ligada à aprendizagem formal, numa escola primária e secundária, em cursos livres bem organizados ou na universidade. A família, embora seja a principal depositária e transmissora da língua materna – como todos os estudiosos do assunto reconhecem –, não consegue sozinha dar conta de uma tarefa tão ampla e facetada como o ensino da língua em seus diferentes registros.

Completam esse número outros dois ensaios, um sobre a experiência de um master via internet dedicado ao ensino do italiano para estrangeiros, outro sobre a leitura de um romance contemporâneo que exhibe a estilização de diferentes registros de italiano falado, o relato de um congresso internacional de italianistas e a resenha do livro organizado por Ana de Fina e Franca Bizzoni, *Italiano e italiani fuori d'Italia*, de 2003, que acabou de chegar às nossas mãos.

Loredana Caprara